

Namoro sem futuro traz muitos ciúmes

BRASÍLIA — Humilhação e ciúmes são sentimentos amargados pelas lideranças partidárias que até hoje têm dado seu apoio ao Governo. Elas não suportam o namoro constante de Collor com algumas eminentes da oposição. Sentem-se constrangidas cada vez que lêem nos jornais notícias afirmado que Collor elogiara Fernando Henrique Cardoso (PSDB) ou César Maia (PDT).

— O Presidente vive um momento delicado. Por sua vaidade, quer cercar-se de intelectuais e passar por progressista. Pediu apoio dos conservadores e hoje tem vergonha de mostrar que conta com esse apoio. Tanto que nas eleições negou apoio a candidatos que lhes foram fiéis no Congresso. Collor vai viver este eterno namoro platônico com a esquerda e perderá os conservadores que conquistou — critica o líder de um dos partidos de sustentação do Governo.

De fato, a avaliação de que o namoro de Collor com a esquerda não tem futuro, encontra eco nos partidos de oposição. No PSDB, os parlamentares mais progressistas chegaram a ficar preocupados com o assédio de Collor a alguns tucanos. Depois da grande derrota que sofreu nas urnas, o PSDB pensa em cortar toda e qualquer aproximação com o Governo, por atribuir a derrota à ambiguidade com que vem se comportando desde a posse do Presidente.

— Temos companheiros muito vaidosos, intelectuais que às vezes se esquecem da ideologia do partido. As os que conseguiram ser reeleitos superam a vaidade pelo pragmatismo e sabem que este Governo começou a fazer água antes mesmo do que prevíamos — diz o Líder do PSDB na Câmara, Euclides Scalco.